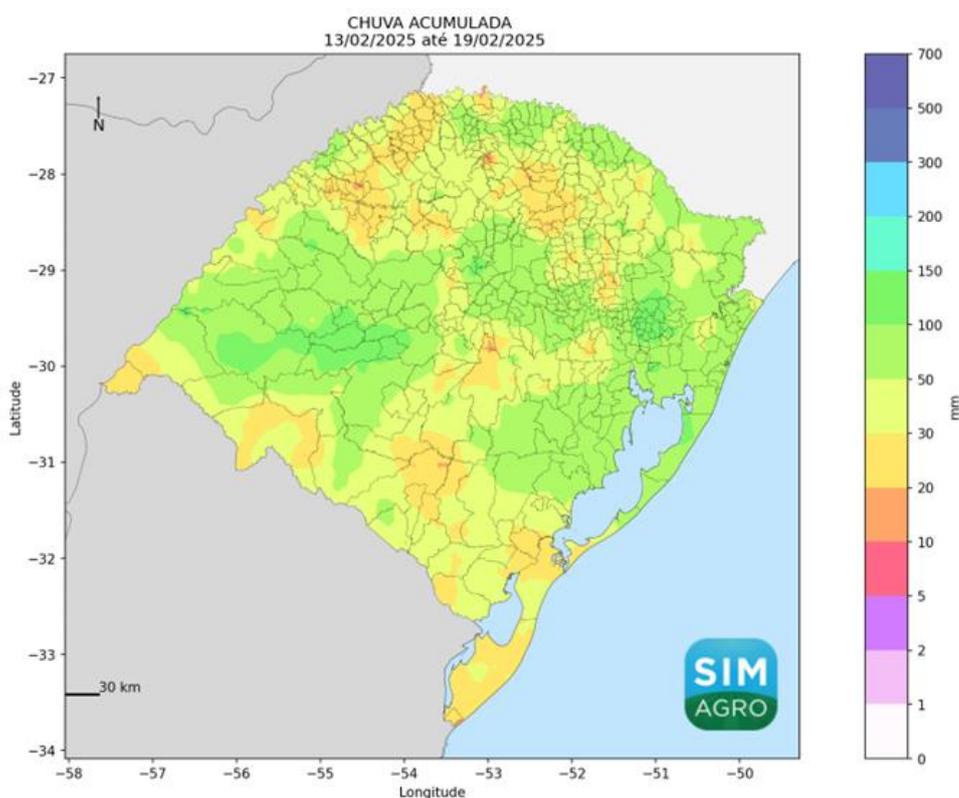


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 08/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 13 A 19 DE FEVEREIRO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas volumosas e temperaturas amenas em comparação com as semanas anteriores. Na quinta-feira (13/02), a frente fria que avançou sobre o Estado nos dias anteriores continuou atuando, provocando precipitações em quase todas as regiões, com maior concentração entre o norte e nordeste do RS ao longo do dia. Na sexta-feira (14/02), esse sistema permaneceu sob mesma faixa, gerando novos acumulados, especialmente no Alto Uruguai e na divisa com Santa Catarina. A passagem da frente fria contribuiu para a redução das temperaturas no Estado. No sábado (15/02), a formação de um cavado — uma área de baixa pressão alongada — no oeste do Estado, associada ao transporte de calor e umidade pelos jatos de baixos níveis, intensificou as instabilidades atmosféricas e elevou as temperaturas. Esse sistema avançou pelo oeste do RS, aumentando a nebulosidade em quase todas as regiões, mas os principais acumulados de chuva foram registrados na metade norte do Estado. No domingo (16/02), o sistema se intensificou, resultando em temperaturas máximas próximas aos 40 °C e chuvas generalizadas, com volumes moderados em todas as regiões. Já na segunda-feira (17/02), as instabilidades permaneceram ativas, embora os acumulados tenham sido inferiores aos do dia anterior em grande parte do Estado. A exceção foi em partes da Campanha e do sul do RS onde não foram registradas chuvas. As temperaturas apresentaram um alívio em relação ao domingo, com máximas que não ultrapassaram os 30°C na maioria das regiões. Na terça-feira (18/02), o sistema responsável pelas chuvas nos dias anteriores perdeu influência sobre a maioria do RS, deixando o céu encoberto no início do dia, mas gradualmente oscilando para um padrão de céu entre nuvens. Ainda foram observados acumulados isolados de baixo volume no nordeste do estado. A temperatura amanheceu mais fria devido à atuação da massa de ar frio que se instaurou no estado após as instabilidades, aumentando gradativamente ao longo do dia. Na quarta-feira (19/02), esse padrão se repetiu, porém com a massa de ar frio perdendo intensidade, permitindo uma elevação mais significativa das temperaturas ao longo do dia.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/02/2025.

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas de alto volume, com os principais acumulados concentrados na Fronteira Oeste, em áreas centrais e na Região Metropolitana, onde os volumes ultrapassaram os 100 mm. Nas demais regiões, as precipitações variaram entre 30 mm e valores próximos de 100 mm. Já em partes do Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Norte do estado, os acumulados foram inferiores, oscilando entre 20 mm e 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Uruguaiana (40°C) no dia 16/02, enquanto a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes no dia 19/02 com o valor de 9,4°C.

DESTAQUES DA SEMANA

De modo geral, observa-se grande heterogeneidade no potencial produtivo da **soja** em decorrência do volume de precipitações ao longo do ciclo, da época de semeadura, da cultivar utilizada, além das limitações causadas pela topografia e pela compactação do solo, que impactam a infiltração e o armazenamento hídrico. O retorno da umidade no solo atenuou o estresse hídrico das plantas, que havia sido intensificado antes das chuvas pelas altas temperaturas, especialmente em áreas mais severamente afetadas pela estiagem. A recomposição da umidade proporcionou melhoria na turgescência foliar, favorecendo a retomada de processos fisiológicos essenciais nas lavouras em desenvolvimento vegetativo (6% da área cultivada) e em floração (32%). Porém, a manutenção de umidade em níveis adequados será determinante para a conclusão do enchimento de grãos (55%), mesmo em cenários de redução do potencial produtivo. Foi observada a recuperação da coloração verde das plantas. Contudo, nas regiões mais afetadas, especialmente no Centro-Oeste do Estado, as lavouras semeadas no início do período recomendado estão na fase final de enchimento de grãos e de maturação, com reduzido porte, desfolha acentuada e perdas produtivas irreversíveis. As lavouras implantadas em dezembro estão em plena floração e início da formação das vagens. Nessas áreas, a emissão de folhas e ramos será limitada, mas variará conforme o hábito de crescimento das cultivares. A produtividade tende a ser insatisfatória, já que muitas lavouras possuem porte reduzido, de 20 a 30 cm, e estão em plena fase reprodutiva.

A colheita de **milho** prosseguiu, e as produtividades estão muito satisfatórias, apesar das restrições hídricas em parte do ciclo. Esse desempenho positivo deve-se ao fato de que grande parte das lavouras já havia ultrapassado as fases críticas para a definição dos componentes produtivos. Estima-se que 62% da área tenha sido colhida, e 18% das lavouras encontram-se em maturação. As lavouras tardias, ainda em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos (20% da área de cultivo), foram beneficiadas pelas precipitações do período, que ocorreram em volumes superiores a semanas anteriores, contribuindo para a atenuação momentânea das perdas causadas pela estiagem. Além disso, a queda das temperaturas é um fator benéfico nesta fase, uma vez que o calor excessivo havia acelerado indevidamente o ciclo fenológico, gerando redução no acúmulo de fotoassimilados e no índice de área foliar. O milho de segundo cultivo apresenta boa germinação e desenvolvimento inicial satisfatório. Onde as chuvas ultrapassaram 15 mm, os produtores puderam realizar a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura.

A colheita de **milho silagem** alcança aproximadamente 70% da área. O equilíbrio entre a disponibilidade hídrica no solo e a demanda têm favorecido as lavouras implantadas tardiamente, na segunda quinzena de janeiro, as quais receberam adubação nitrogenada e potássica em cobertura. Até o momento, essas áreas não foram afetadas por estresse hídrico significativo, o que contribui para o bom desenvolvimento vegetativo e para o aumento do acúmulo de biomassa.

As chuvas de volumes elevados, especialmente nas regiões Centro e Oeste do Estado, devem impactar positivamente a recarga hídrica de sistemas de irrigação de **arroz** baseados em cursos d'água e reservatórios de pequeno porte. No início de fevereiro, aumentou o uso de sistemas de irrigação intermitente (prática denominada "banho"), comumente utilizada em cenários de restrição hídrica. As lavouras com maior disponibilidade de água também foram beneficiadas, pois, embora a irrigação não tenha sido comprometida, havia preocupação com o rápido rebaixamento dos volumes acumulados em barragens. A colheita, que iniciou no Extremo Oeste gaúcho, avançou e se expandiu para novas regiões. A produtividade situa-se em patamares elevados nas áreas com manejo hídrico adequado, onde foi mantida ótima lâmina de inundação (5-10 cm). Contudo, observa-se redução de rendimento em talhões submetidos a déficits hídricos, nos quais a água foi insuficiente para os processos fisiológicos essenciais à manutenção do potencial produtivo.

No **feijão** 1ª safra, nos Campos de Cima da Serra, onde a semeadura é tardia, as lavouras estão em diferentes fases de desenvolvimento, variando desde o estágio vegetativo até o enchimento de grãos. De maneira geral, a expectativa de rendimento permanece positiva, uma vez que a maior parte dos cultivos apresentam adequada sanidade e altura de plantas, assegurando número suficiente de vagens para o bom desempenho produtivo. Para 2ª safra, a ocorrência de precipitações em grande amplitude geográfica e elevada intensidade, viabilizou a expansão de semeadura e a conclusão do plantio em algumas regiões.

Estão sendo preparadas ou dessecadas áreas para a implantação de **pastagens** em março, considerando o impacto que a estiagem causou na oferta forrageira. As chuvas proporcionam leve retomada no rebrote dos **campos nativos**, situação ainda mais evidente na Região da Campanha. Na Fronteira Oeste, o processo de retomada deve ser mais lento, porque o período de estiagem foi mais prolongado.

Houve melhoria na **bovinocultura de corte** onde ocorreram chuvas abundantes no período, que proporcionaram maior disponibilidade e qualidade da água em bebedouros e pequenos cursos d'água. No entanto, o excesso de calor, na primeira parte da semana, causou estresse térmico aos animais, e a menor oferta de pastagens reduz o ganho de peso nas regiões mais afetadas pela estiagem. O período foi dedicado ao controle de carrapato, berne, bicheira e mosca-dos-chifres e ao monitoramento dos animais em relação à doença tristeza parasitária bovina.

As temperaturas altas, antes da ocorrência de chuvas, continuaram causando estresse térmico nos **bovinos de leite**, diminuindo o tempo de pastejo e a produção, em diversas regiões. Após as precipitações e a queda nas temperaturas houve melhoria no bem-estar. Volumes expressivos permitiram a melhoria parcial do nível de água dos açudes, bem como restabeleceram plenamente a umidade no solo. Porém, ainda há necessidade de oferta de alimentos conservados e concentrados para manter a dieta dos animais. Em várias regiões, houve algum problema de qualidade de leite.

O rebanho **ovino** permanece em excelentes condições corporais. As chuvas trouxeram alento aos produtores em razão da limitação hídrica para dessedentação, e ampliando a oferta forrageira. Em relação ao aspecto sanitário, o monitoramento e o manejo de verminose devem ocorrer de forma mais frequente devido ao restabelecimento da umidade no solo e à potencial elevação da altura das pastagens, fatores que favorecem a sobrevivência das larvas dos parasitas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 23 DE FEVEREIRO)

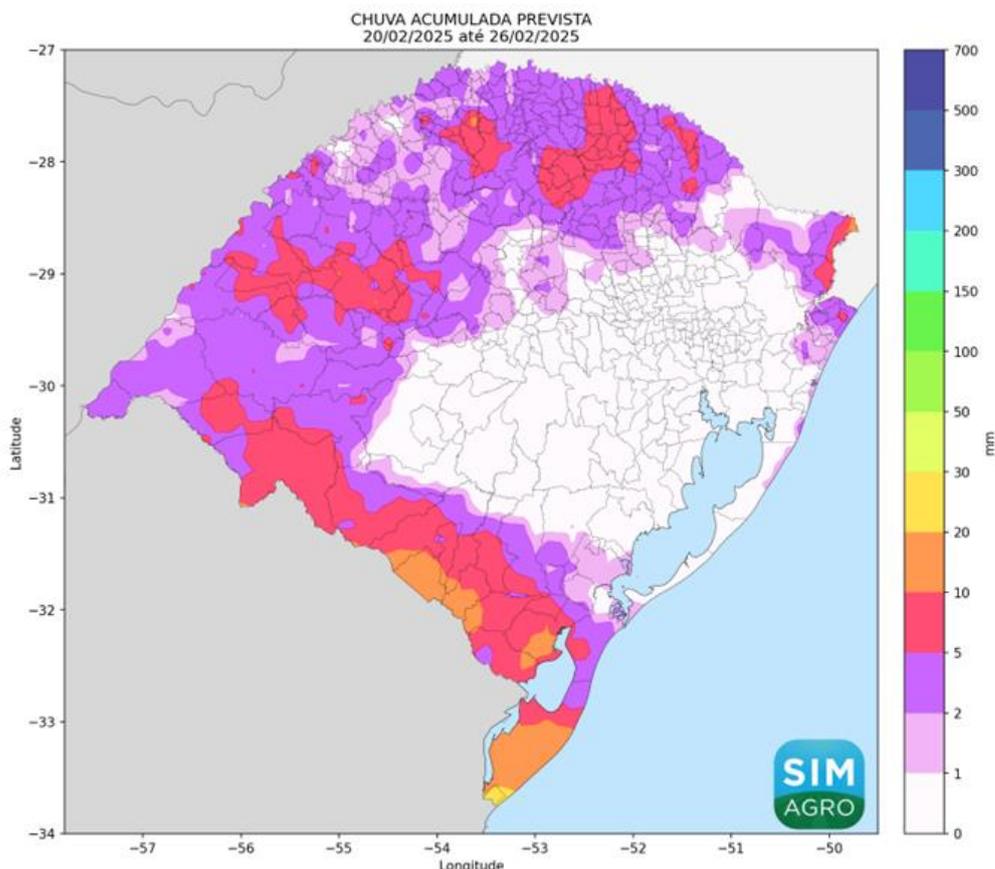
A previsão para os próximos dias indica tempo predominantemente seco na maior parte do estado, com possibilidade de chuvas isoladas e passageiras no norte e no litoral. Na quinta-feira (20/02), a instabilidade que provocou chuvas nos últimos dias ainda poderá gerar precipitações de baixo volume no litoral. No entanto, ao longo do dia, essa condição perderá força, favorecendo o tempo seco, com poucas nuvens e temperaturas em elevação. Na sexta-feira (21/02), a consolidação de um sistema de alta pressão sobre o oceano Atlântico, próximo ao estado, manterá o tempo firme na maioria das regiões. No litoral norte, a nebulosidade será maior devido ao transporte de umidade da alta pressão oceânica para o continente. Além disso, a atuação dos jatos de baixos níveis contribuirá para o aumento do calor e da umidade, podendo gerar instabilidades passageiras, acompanhadas de descargas elétricas, entre o oeste e o norte do estado. Essas condições devem se manter no final de semana. No sábado (22/02), o tempo permanecerá estável, com predomínio de céu aberto na maior parte do estado e sol entre nuvens no litoral. As temperaturas continuarão subindo gradativamente. Há possibilidade de chuvas isoladas no norte e no oeste do estado ao longo do dia. No domingo (23/02), o cenário será semelhante ao de sábado, porém sem expectativa de precipitação.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE FEVEREIRO DE 2025)

A tendência para início da semana indica a manutenção do tempo seco e temperaturas elevadas, com possibilidade de mudança no tempo a partir da quarta-feira. Na segunda-feira (24/02), terça-feira (25/02) e quarta-feira (26/02), o padrão atmosférico seguirá estável, com predomínio de tempo firme, céu variando de claro a parcialmente nublado e temperaturas altas. Na quarta-feira (26/02), as

temperaturas poderão se aproximar dos 40 °C em algumas regiões, impulsionadas pela chegada de um novo sistema de instabilidade. Esse sistema deverá favorecer o retorno das chuvas ao estado ao longo da próxima semana.

O prognóstico para a próxima semana indica chuvas de baixo volume, concentradas no oeste, norte e em pequenas áreas do nordeste do estado, com acumulados que não devem ultrapassar os 10 mm. Nas regiões ao sul, a passagem de um novo sistema meteorológico está prevista para a próxima semana, iniciando sua atuação pela Fronteira Oeste, Campanha e região Sul. A partir de quarta-feira, esse sistema deverá provocar acumulados de chuva mais expressivos no estado, podendo atingir até 20 mm nesse dia.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS